

PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DE UM PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR NO SUL DO BRASIL

SASHA FRIPP DE MIRANDA¹; EMELI RODRIGUES DOS SANTOS²; ALINE MACHADO FEIJÓ³; LUCILA ISABEL SCHWERTNER SPRANDEL KÜTTER⁴; ROSILÉIA DIAS DE SOUZA⁵; GABRIELA DE LEMOS ULIANO⁶

¹Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH – sasha_fripp@yahoo.com.br

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH – emelirsantos@gmail.com

³Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH – aline_feijo@yahoo.com.br

⁴Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH – lucilakutter@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – rosydesouza16@gmail.com

⁶Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH – gabriela.uliano@ebserh.gov.br

1. INTRODUÇÃO

Pessoas com câncer em estado avançado apresentam diversas complicações atreladas à doença e ao seu tratamento. Para enfrentar esse problema ganha destaque, tanto na literatura nacional (OLIVEIRA et al., 2020; CORREA JR. et al., 2018; RODRIGUES et al., 2020) como internacional (ETKIND et al., 2017; MENEGUIN et al., 2018), a assistência de internação domiciliar que promova cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos vêm crescendo ano a ano e acompanham as novas demandas em saúde que impulsionam a necessidade de oferecer cuidados multidisciplinares, além de planejamento ambulatorial e manejo sintomático (CORREA JR. et al., 2018). E, nesse cenário, enfatiza-se programas de internação domiciliar, do qual fazem parte os pacientes portadores de câncer, sobretudo de idades avançadas.

Para pessoas com câncer, estratégias de saúde como os cuidados paliativos favorecem uma melhor qualidade de vida, fortalecidas pela essência do cuidado integral, que abarca as dimensões física, psicológica, social e espiritual (FRIPP, 2015).

Portanto, para que um programa de internação domiciliar atenda com qualidade e acurácia seus pacientes, é necessário conhecer o seu perfil, permitindo aos profissionais planejarem cuidados que atendam as especificidades de cada um. Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever o perfil dos pacientes assistidos por uma equipe do programa de internação domiciliar, PIDI, do Hospital Escola da UFPe/EBserh no município de Pelotas-RS, no ano de 2018.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, do tipo descritiva. Os dados foram coletados das planilhas de gestão do serviço, compostas por dados sociodemográficos, clínicos e de procedência dos pacientes encaminhados ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD). Para este estudo foram analisados os dados pertencentes a uma equipe do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) admitidos no serviço entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2018. Foi construído um banco no programa Excel, em que os dados sofreram dupla digitação e limpeza das informações, sendo que estas foram analisadas por estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.

Destaca-se que o estudo atendeu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (14090119.1.0000.5317).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, verificou-se que uma das equipes do PIDI acompanhou 62 pacientes durante o ano de 2018, dos quais 61,3% (n=38) eram do sexo masculino e 38,7% (n=24) do sexo feminino. Com relação a idade, a equipe atendeu uma população de 23 a 100 anos de idade, sendo que o maior número de pacientes homens estava acima dos 50 anos e mulheres acima dos 60 anos.

Resultados semelhantes em relação à faixa etária foram encontrados no primeiro estudo feito sobre o PIDI. Em sua Dissertação de Mestrado FRIPP (2009) constatou que a faixa etária mais atendida no programa era acima dos 60 anos de idade já em estado avançado da doença (mais de 90% com metástases). Em outro estudo, FRIPP, FACCHINI e SILVA (2012) verificaram que 56% eram do sexo masculino, 50% possuíam menos de 59 anos de idade e 41% se encontravam entre 60 e 70 anos.

Quanto ao sítio tumoral por sexo, neste estudo, conforme os dados apresentados na Tabela 1, as neoplasias do sistema digestivo foram as mais frequentes (40,3%), estando presentes em 27,5% dos homens e 12,9% das mulheres. Entre essas destacam-se as de intestino, cólon e reto.

Tabela 1. Prevalência de sítio tumoral de pacientes atendidos por uma equipe do PIDI no Sul do Brasil em 2018, segundo sexo (n=62).

Sítio tumoral	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Orofaringe/Nasofaringe	1	1,6	1	1,6	2	3,2
Esôfago	3	4,8	0	-	3	4,8
Intestino, cólon e reto	8	13,0	6	9,7	14	22,7
Fígado	5	8,1	1	1,6	6	9,7
Pâncreas	0	-	1	1,6	1	1,6
Outros órgãos digestivos	1	1,6	0	-	1	1,6
Cavidade nasal e do ouvido médio	1	1,6	0	-	1	1,6
Laringe	4	6,5	0	-	4	6,5
Brônquios e pulmões	4	6,5	2	3,2	6	9,7
Neoplasia maligna da pele	0	-	3	4,8	3	4,8
Mama	0	-	4	6,5	4	6,5
Vulva, útero e ovário	0	-	5	8,1	5	8,1
Bexiga	1	1,6	0	-	1	1,6
Próstata	3	4,8	0	-	3	4,8
Testículos	1	1,6	0	-	1	1,6
Rim e pelve renal	3	4,8	0	-	3	4,8
Tireoide	1	1,6	0	-	1	1,6
Outras localizações e de localizações mal definidas	2	3,2	1	1,6	3	4,8
TOTAL	38	61,3	24	38,7	62	100

O câncer colorretal está entre os tipos de câncer mais comuns na população brasileira e mundial. Dados da *International Agency for Research on Cancer* de 2018 estimaram que o câncer colorretal deverá aumentar cerca de 75%, ultrapassando

mais de 11,4 milhões de novos casos e mais de 6,1 milhões de mortes até o ano de 2040 (MOURA et al., 2020).

De acordo com a Tabela 1, após as neoplasias do sistema digestivo destacam-se as neoplasias do fígado (9,7%) e dos brônquios e dos pulmões (9,7%). SANTOS et al. (2019) verificaram em seu estudo que a neoplasia de fígado e vias biliares intra-hepáticas é a sétima mais incidente e representa a segunda maior causa de morte por câncer no mundo. Em 2018, foram registrados 841 mil casos confirmados da doença e 781 mil óbitos relacionados a ela, o que corresponde a 8,2% de todas as mortes por neoplasia, perfazendo uma taxa global de incidência de 9,3 casos/100 mil habitantes.

Já quanto a neoplasia de pulmão, o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019), assegura que é o mais incidente no mundo (2,1 milhões), seguido pelas neoplasias de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão).

Neste estudo, as neoplasias de vulva, útero e ovário são o quarto sítio tumoral mais prevalente com 8,1% e o segundo que mais atinge as mulheres da amostra depois das neoplasias intestinais. Esses dados são semelhantes aos encontrados por SANTOS et al. (2017), que dentre as patologias que acometem as mulheres destacaram-se o câncer de vulva e reto associado a outras patologias. O câncer de vulva corresponde a menos de 1% das neoplasias malignas da mulher e é responsável por 3% a 5% das neoplasias malignas do trato genital feminino, com incidência estimada de 1 a 2 casos por 100.000 mulheres/ano e por isso considera-se uma neoplasia rara.

No Brasil, para todos os tumores e em ambos os sexos, nota-se relação média de um óbito para cada três casos novos de câncer no período de um ano. Os cânceres de maior gravidade em homens e mulheres são os de pulmão e esôfago, para os quais observa-se as menores razões incidência/mortalidade. Os tumores de mama feminina, colo do útero e próstata apresentam melhor prognóstico (FRIPP, 2015).

4. CONCLUSÕES

Este estudo contribui para o conhecimento do perfil dos pacientes oncológicos atendidos em um serviço de internação domiciliar, no qual evidenciou-se que o câncer mais prevalente em ambos os sexos é do sistema digestivo, com destaque para intestino, cólon e reto. Seus resultados oferecem subsídios para o cuidado aos pacientes oncológicos no seu domicílio, buscando com que vivenciem este processo de maneira mais acolhedora, digna, com qualidade e atendendo suas necessidades individuais. Destaca-se que programas como o PIDI garantem esta assistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 13 jun. 2013. Acessado em 01 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

CORREA JR., A.J.S. Validação de orientações para enfermeiros de um serviço de atendimento domiciliar oncológico: estudo metodológico. **Enfermagem Brasil**, v.17, n.6, p.585-595, 2018.

ETKIND, S.N. et al. How many people will need palliative care in 2040? Past trends, future projections and implications for services. **BMC Medicine**, v.15, n.1:(102), p.1-10, 2017.

FRIPP, J.C. **Internação domiciliar e cuidados paliativos para pacientes oncológicos no município de Pelotas/RS**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

FRIPP, J.C. **Sobrevivência e Qualidade de Vida de Indivíduos com Câncer Registrados em Serviços de Alta Complexidade no Município de Pelotas-RS**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

FRIPP, J.C.; FACCHINI, L.A.; SILVA, S.M. Caracterização de um programa de internação domiciliar e cuidados paliativos no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: uma contribuição à atenção integral aos usuários com câncer no Sistema Único de Saúde, SUS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.21, n.1, p.69-78, 2012.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. INCA, Rio de Janeiro, 2019. Acessado em 01 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

MENEGUIN, S. et al. Perception of cancer patients in palliative care about quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.4, p.2114-2120, 2018.

MOURA, S.F. et al. Padrão Sintomatológico em Pacientes do Câncer Colorretal de acordo com a Idade. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.66, n.1, e-15474, 2020.

OLIVEIRA, L.P. et al. Avaliação dos cuidados paliativos para uma boa morte: percepção dos cuidadores de pacientes com câncer. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.30, e-30108, 2020.

RODRIGUES, LF. et al. Perfil e indicadores da assistência de um serviço de atenção domiciliar em cuidados paliativos de um Hospital de Câncer. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v.3, n.1, p.5-17, 2020.

SANTOS, C.F.A. et al. Mortalidade por Câncer de Fígado e Vias Biliares no Brasil: Tendências e Projeções até 2030. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.65, n.4, e-01435, 2019.

SANTOS, C.O. et al. Vivenciando a assistência de enfermagem ao paciente oncológico: uma abordagem sobre a saúde da mulher. In: **III CONGRESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO MERCOSUL**, Pelotas, 2017. Anais do III Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul. Pelotas: UFPel, 2017.